



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Oficinas de memória como ação de extensão da biblioteca universitária: uma experiência com a terceira idade à luz da Agenda 2030

Memory workshops as an extension activity of the university library: an experience
with older adults in light of the 2030 Agenda

Mariana Xavier – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
xis.mariana@gmail.com

Érica Estevam – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – ericaes@unicamp.br

José Eduardo Gama Noronha – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
jnoronha@unicamp.br

Resumo: Este trabalho discute a experiência "Memórias Vivas – Oficinas de Memória Oral", ação de extensão realizada na UNICAMP, voltada à terceira idade. Fundamentado em abordagem qualitativa e na história oral, o projeto promoveu rodas de conversa com idosos, valorizando suas narrativas de vida através da publicação de um livro. Os resultados evidenciam impactos positivos como pertencimento e memória coletiva, fortalecendo vínculos intergeracionais e a função social da biblioteca. Conclui-se que iniciativas como essa contribuem para o envelhecimento ativo e a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando o papel estratégico da extensão e da biblioteca universitária.

Palavras-chave: História oral. Envelhecimento. Extensão bibliotecária. Bibliotecas Universitárias. Psicologia.

Abstract: This paper discusses the experience "Memórias Vivas – Oficinas de Memória Oral", an outreach initiative carried out at UNICAMP and aimed at older adults. Grounded in a qualitative approach and oral history, the project promoted conversation circles with elderly participants, valuing their life stories through the publication of a book. The results highlight positive impacts such as a sense of belonging and collective memory, strengthening intergenerational bonds and the social role of the library. It concludes that initiatives like this contribute to active aging and the advancement of the





Sustainable Development Goals (SDGs), reaffirming the strategic role of university outreach and academic libraries.

Keywords: Oral history. Ageing. Library extension. Academic libraries. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O eixo temático Biblioteca e Sociedade do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) contempla estudos e práticas que promovem a integração das bibliotecas com a sociedade, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos representam um apelo global à ação, com foco na erradicação da pobreza, na proteção do meio ambiente e na promoção da paz, prosperidade e justiça social para todos (Nações Unidas Brasil, c2025).

Nesse contexto, as bibliotecas universitárias têm um papel estratégico na promoção do acesso à informação, na valorização da memória social e na inclusão de diferentes grupos sociais. A experiência relatada neste trabalho exemplifica essa atuação ao apresentar a iniciativa Memórias Vivas – Oficinas de Memória Oral, realizada no âmbito do Programa UniversIDADE da Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

As oficinas aconteceram entre os meses de outubro e novembro de 2024, no *campus* de Limeira e foram organizadas por dois psicólogos do Colégio Técnico de Limeira (COTIL) e por uma bibliotecária vinculada à Biblioteca Unificada FT/CTL da UNICAMP.

A proposta, fundamentada em autores como Ecléa Bosi, reforça a potência da memória como espaço coletivo e afetivo. Segundo a autora basta que se evoque algo comum do passado para que se crie um espaço humano denso como é o da rememoração (Bosi, 2013).

O objetivo deste trabalho é discutir o potencial das oficinas de memória como ação de extensão na biblioteca universitária voltada à terceira idade, à luz dos ODS e da Agenda 2030. Portanto, serão discutidos os principais aspectos dessa experiência, destacando o papel da biblioteca universitária e as parcerias institucionais, como agentes de mediação cultural e valorização da memória social no contexto do envelhecimento ativo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo tem abordagem qualitativa e descritiva, construído a partir da sistematização de registros produzidos durante as oficinas Memórias Vivas – Oficinas de Memória Oral. Foram utilizadas anotações de campo, transcrições de falas, reflexões dos participantes e o livro final com seus depoimentos (Xavier; Estevam; Noronha, 2025). Também foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados, que fundamentou teoricamente as reflexões e permitiu articular teoria e experiência. A seguir, são apresentados os procedimentos de pesquisa e os resultados encontrados.

Quadro 1 – Dados do levantamento bibliográfico

Base de dados	Data da pesquisa	Termos	Resultado	Considerados relevantes
Web of Science	16/05/2025	"oral history" AND (elderly OR "older adults") AND (universit* OR libraries)	7	2
Scopus	16/05/2025	"oral history" AND (elderly OR "older adults") AND (universit* OR libraries)	19	2
Brapci	19/05/2025	memória AND idosos	13	3
Relevantes após retirada das duplicatas				7

Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: O quadro apresenta os resultados de uma busca bibliográfica realizada em três bases de dados — Web of Science, Scopus e Brapci — com o objetivo de identificar publicações relacionadas à temática da memória oral com pessoas idosas em contextos universitários ou bibliotecas. As buscas, realizadas em maio de 2025, utilizaram termos específicos adaptados a cada base. Após a análise de relevância e a retirada de duplicatas, foram selecionados sete documentos considerados pertinentes ao tema do estudo.

Durante o levantamento bibliográfico, adicionado aos termos para “idosos”, utilizamos o termo "história oral" entre aspas nas buscas, uma vez que, ao pesquisarmos apenas por "memória", os resultados eram predominantemente voltados à área da saúde, especialmente relacionados à perda de memória em idosos. Para refinar os resultados e aproximá-los do foco do nosso estudo, restringimos as buscas com o uso de palavras-chave adicionais como "universidades" e "bibliotecas", buscando especificamente trabalhos que envolvessem a história oral com pessoas idosas em contextos universitários ou bibliotecários. Na base de dados BRAPCI, por ser especializada em Ciência da Informação, foi possível utilizar o termo "memória" juntamente com “idosos” com mais precisão, sem correr o risco de obter resultados distantes do escopo pretendido.



Estes trabalhos resultantes da pesquisa bibliográfica serão discutidos na seção de Referencial Teórico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está centrado no papel da memória, da experiência e da informação na constituição da identidade individual e coletiva, especialmente no contexto do envelhecimento. Diversos estudos analisados abordam como a memória, em especial a memória oral, atua como instrumento de valorização das vivências de pessoas idosas, promovendo o pertencimento social, a inclusão e o fortalecimento de laços intergeracionais. Nessa perspectiva, a atuação de bibliotecas, universidades e demais instituições culturais é estratégica na promoção da cidadania e da diversidade cultural.

Silva (2018a; 2018b) destaca as bibliotecas comunitárias como mediadoras da memória coletiva e da identidade local, especialmente por meio de projetos como “Tecendo Memórias” e “Histórias e Quintais”, que utilizam métodos de história oral. Essas iniciativas fortalecem o vínculo entre memória e território, promovendo o reconhecimento dos saberes cotidianos e fomentando o sentimento de pertencimento entre os moradores, sobretudo os mais velhos. Esse trabalho evidencia que a memória social não está apenas no passado, mas atua como recurso para a construção coletiva de significados e para o fortalecimento da vida comunitária.

A proposta da “Estação Memória”, desenvolvida por Pieruccini e Perrotti (2010), se articula a essa visão ao apresentar um modelo de oficinas de memória em que os idosos compartilham suas histórias com jovens. A experiência é pensada como um dispositivo cultural voltado à reintegração social das gerações mais velhas, centrado na valorização da experiência como eixo estruturante da informação cultural. O compartilhamento de narrativas não apenas resgata a memória, mas também restaura canais de transmissão intergeracional de saberes, fortalecendo vínculos entre diferentes faixas etárias.

No contexto amazônico, a pesquisa de Nery *et al* (2024) com populações ribeirinhas do Amapá amplia a discussão sobre memória e envelhecimento ao destacar a centralidade dos saberes tradicionais nas práticas de cuidado, cura e encantamento.



A valorização das experiências de vida dos idosos é colocada como fundamental para a formulação de políticas culturais e educacionais mais inclusivas e sensíveis às especificidades locais. A pesquisa mostra que a inclusão ativa dos mais velhos nos processos decisórios contribui para o fortalecimento dos vínculos comunitários, para a melhoria da qualidade de vida e para a preservação da identidade cultural.

A abordagem narrativa também é central no trabalho de Zilberman (2012), que analisa as histórias de vida de mulheres idosas sobreviventes do Holocausto, em Be'er Sheva, Israel. A autora propõe um olhar feminista sobre a história urbana, ao reconhecer essas mulheres como protagonistas de um “arquivo longitudinal” de experiências que desafiam a narrativa histórica oficial, muitas vezes centrada na perspectiva masculina. A memória, nesse contexto, é vista como prática de resistência e construção de vínculos afetivos com o espaço urbano, revelando como mulheres, memória e cidade se entrelaçam.

No Brasil, a articulação entre envelhecimento, memória oral e instituições de informação é aprofundada na pesquisa “Serviços de Informação Educativos”, coordenada por Perrotti, Amaro e Vergueiro (1997), na Escola de Comunicações e Artes da USP. A experiência com o projeto “Estação Memória”, realizado em uma biblioteca pública, propunha incorporar a memória viva dos idosos à estrutura institucional, reconhecendo-os como sujeitos ativos e detentores de saberes fundamentais. A pesquisa reforça a potência educativa das narrativas de vida e aponta a importância de critérios de seleção que assegurem diversidade de trajetórias e representações.

Em uma perspectiva internacional, o artigo de Wei *et al* (2013) analisa a atuação da *Tianzhu Evergreen Library*, localizada em uma área rural da China ocidental. A biblioteca se destaca pela coleta de histórias orais, saberes e práticas de artistas e xamãs idosos, funcionando como repositório de memória e centro de intercâmbio intergeracional. Estudantes locais são capacitados para entrevistar membros mais velhos da comunidade, o que contribui para a valorização do conhecimento tradicional e para a formação cidadã. Além disso, a biblioteca atua como mediadora digital, promovendo inclusão tecnológica e acesso à informação, com apoio de fundações como a *Evergreen Education Foundation*.

A abordagem colaborativa também é presente no estudo de Mason (2005), que relata uma iniciativa com idosos afro-americanos e estudantes universitários em uma



comunidade urbana do sul dos Estados Unidos. O projeto é fundamentado em práticas de engajamento comunitário e utiliza entrevistas estruturadas para criar uma narrativa coletiva da história local. A proposta se configura como uma experiência de aprendizagem por meio do serviço (*service-learning*), permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades em pesquisa qualitativa e compreensão das relações intergeracionais. As memórias reveladas pelos participantes evidenciam preocupações com o declínio da comunidade e contribuem com propostas de revitalização, reforçando o papel da escuta ativa dos idosos na elaboração de políticas locais.

As experiências analisadas revelam que o envelhecimento deve ser compreendido como um processo social, cultural e relacional, e não apenas biológico. A memória oral emerge como instrumento potente para a valorização das trajetórias de vida dos idosos, frequentemente invisibilizadas pelas narrativas hegemônicas. Ao serem reconhecidos como sujeitos históricos, os idosos contribuem para o fortalecimento da memória coletiva, da identidade cultural e da coesão social.

Nesse sentido, projetos de extensão universitária e ações desenvolvidas em bibliotecas e universidades, revelam-se como práticas fundamentais para a promoção do envelhecimento ativo.

Observamos que não foram encontrados trabalhos que trabalhassem memória oral com idosos que fossem desenvolvidos no âmbito das bibliotecas universitárias, apenas em bibliotecas públicas, comunitárias e escolares ou ligados a universidades. Na próxima seção, discutiremos o projeto *Memórias Vivas – Oficinas de Memória Oral*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas foram realizadas entre outubro e novembro de 2024, no *campus* da UNICAMP em Limeira, como parte de uma iniciativa interdisciplinar vinculada ao Programa Universidade.

Criado em 2014 como atividade de extensão, o Programa oferece, de forma gratuita, ações integrativas e interdisciplinares voltadas a pessoas com 50 anos ou mais, com foco no desenvolvimento social, cultural e na promoção da saúde. As atividades, propostas por integrantes da comunidade universitária e da sociedade em geral, têm



como objetivo disseminar conhecimentos e incentivar a convivência intergeracional (Universidade Estadual de Campinas, c2025).

As oficinas tiveram encontros quinzenais e duração média de três horas, participaram sete pessoas com 50 anos ou mais, cinco mulheres e dois homens, com idades entre 53 e 72 anos. As atividades foram conduzidas por uma equipe formada por uma bibliotecária/professora e dois psicólogos, que atuaram como facilitadores das rodas de conversa e mediadores dos processos de escuta e elaboração das memórias.

Inspiradas na metodologia da história oral, sobretudo nos trabalhos de Ecléa Bosi, as oficinas utilizaram rodas de conversa como principal técnica de condução, estimulando o compartilhamento de lembranças a partir de dispositivos evocativos como músicas, objetos, imagens e perguntas geradoras. Com isso, foi possível promover um espaço de valorização da memória e da subjetividade dos participantes.

A cada encontro, temas distintos estruturaram as trocas: identidade, cidade, trabalho, cotidiano, afetos e família. Durante as rodas, foram registrados relatos marcados por forte carga emocional e simbólica. Observou-se que, mais do que descrever eventos, os participantes elaboravam suas experiências por meio da narrativa, revelando nuances de dor, humor, superação e pertencimento. Em um dos encontros, por exemplo, uma participante expressou a urgência de falar: “sentia que as coisas vinham na garganta e era preciso contar”, ao passo que outros dois participantes, afirmaram: “quando a morte vier me buscar eu quero que ela me encontre viva” e “todos os homens morrem, mas poucos vivem”. A experiência de rememorar, para eles, é viver.

No quinto encontro, além da captura de fotografias instantâneas, definiu-se a estrutura do livro que resultaria da experiência. As histórias mais representativas foram selecionadas coletivamente e posteriormente gravadas em entrevistas individuais, realizadas em ambiente privativo, com respeito à autonomia e intimidade dos participantes. As gravações foram transcritas, revisadas em conjunto e organizadas com sensibilidade ética, preservando os sentidos simbólicos e respeitando a forma como os participantes desejavam ser representados.

As narrativas reunidas no livro evidenciam a diversidade dos perfis e das trajetórias: um casal com mais de 45 anos de história conjunta, entrelaçam memórias de infância, trabalho e amor. Um escritor que emociona com poesias que mesclam vida



rural e urbana. Uma mulher que resgata a arte como linguagem de resistência e denúncia das desigualdades sociais, especialmente da violência contra mulheres. Outra mulher que compartilha experiências de luta e reinvenção cotidiana. Uma participante revela vivências transnacionais, atravessadas por aventuras, desafios e o desejo de liberdade. Por fim, outra participante transforma o enfrentamento de um diagnóstico oncológico em afirmação de vida, esperança e laços de amizade (Xavier; Estevam; Noronha, 2025).

A participação ativa dos idosos demonstrou o potencial das oficinas como estratégia de fortalecimento da autoestima, pertencimento e expressão criativa. Em termos emocionais e sociais, observou-se um ambiente de acolhimento, escuta ativa e construção coletiva de sentido. Cognitivamente, a evocação e organização das memórias promoveram um exercício significativo de elaboração e simbolização. Culturalmente, os relatos registraram transformações nas cidades, nos modos de vida e nas relações intergeracionais.

O papel da biblioteca universitária em conjunto com os dois psicólogos, cumpriu papel essencial como lugar de acolhimento, escuta e mediação entre saberes acadêmicos e populares. Esse reposicionamento da biblioteca, tradicionalmente centrada na guarda do conhecimento escrito, reforça sua função social como espaço vivo de memória, diálogo e inclusão.

A experiência também evidencia a articulação da universidade com a comunidade externa, reafirmando seu compromisso com a extensão universitária e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Finalmente, este projeto ressignifica a presença da UNICAMP nas cidades de Limeira e Campinas, ao reencontrar em seus antigos alunos, trabalhadores e moradores, uma comunidade viva que participou da consolidação da própria universidade. Como sintetizou uma participante, que estudou no COTUCA e no COTIL: “Além das memórias, a minha alma está feliz de estar de volta”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência das oficinas de memória realizadas na UNICAMP, campus de Limeira, revelou-se uma potente ação de extensão voltada ao público idoso. Por meio



da escuta ativa, do acolhimento e da valorização das histórias de vida, a biblioteca se consolidou como espaço de promoção da memória social.

Com base na história oral e em rodas de conversa, a iniciativa criou um ambiente de confiança e trocas afetivas, possibilitando o compartilhamento de vivências muitas vezes invisibilizadas. A interdisciplinaridade da equipe, formada por profissionais da biblioteconomia e da psicologia, foi fundamental para garantir a sensibilidade no trato com os relatos e a criação de vínculos que extrapolaram o espaço físico da universidade.

Os relatos publicados demonstram a riqueza das narrativas individuais e sua contribuição à memória coletiva. O processo de gravação, transcrição e revisão conjunta valorizou a escuta ética e a autonomia dos participantes como protagonistas de suas histórias.

Apesar da limitação de tempo e da baixa diversidade do grupo, os resultados evidenciam o potencial de replicação em outras instituições. A experiência reforça o papel das bibliotecas universitárias na promoção do envelhecimento ativo e no fortalecimento dos laços entre universidade e comunidade.

A iniciativa dialoga diretamente com os ODS (Nações Unidas Brasil, c2025), entre eles:

- a) ODS 3 (Saúde e bem-estar), ao promover o bem-estar emocional e cognitivo dos idosos;
- b) ODS 4 (Educação de qualidade), ao valorizar a aprendizagem ao longo da vida;
- c) ODS 5 (Igualdade de gênero), ao garantir espaço para que histórias de mulheres idosas, frequentemente silenciadas, sejam ouvidas e registradas;
- d) ODS 10 (Redução das desigualdades), ao dar voz à idosos;
- e) ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ao preservar memórias locais e fortalecer o senso de pertencimento;
- f) ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ao fomentar a participação cidadã por meio da memória.

Para futuros desdobramentos, recomenda-se ampliar a diversidade do grupo, adotar oficinas intergeracionais, envolvendo escolas e comunidades e explorar recursos digitais para preservar e difundir as histórias. Essa experiência reafirma o papel estratégico da biblioteca universitária como espaço de convivência, inclusão e produção



de conhecimento, especialmente em contextos de envelhecimento populacional que exigem práticas educativas mais sensíveis e inclusivas.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. Ecléa Bosi: formando o olhar de testemunhas do presente. **Comunicação & educação**, v. 18, n. 2, jul./dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v18i2p99-106>.

MASON, B. J. And I am part of the greatness: Twelve black elderly women and men decry their urban community's reality. **Journal of Black Studies**, v. 36, n. 1, p. 97–115, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40027324>. Acesso em: 17 maio 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas no Brasil, c2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 maio 2025.

NERY, V. S. C. *et al.* Care, healing, and enchantments from the perspective of elderly riverside residents of the Amapá Amazon. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 19, n. esp. 3, p. e19474, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/19474>. Acesso em: 17 maio 2025.

PERROTTI, E.; AMARO, R. K. O. F.; VERGUEIRO, W. de C. S. Serviços de informação educativos: oficina de informação e estação memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1997, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1997. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/178329>. Acesso em: 17 maio 2025.

PIERUCCINI, I.; PERROTTI, E. Memória, experiência e informação: a estação memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3627/2751>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, A. P. C. da. Biblioteca e memória: interlocuções com a comunidade. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 135–136, 2018a. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39517>. Acesso em: 27 maio 2025.

SILVA, A. P. C. da. **Biblioteca e memória**: interlocuções com a comunidade. 2018. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2018b. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36025/5/2018_dis_apcsilva.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Programa UniversIDADE**. Campinas: UNICAMP, c2025. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/programa-universidade/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

WEI, Z. P. *et al.* A Tale of Two Counties: How Two School Libraries in Rural Western China Serve Local Needs. **Library Trends**, v. 62, n. 1, p. 205-233, 2013. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/524322/pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

XAVIER, M.; ESTEVAM, É.; NORONHA, J. E. G. (org.). **Memórias vivas**. Campinas: BCCL/UNICAMP, 2025.

ZILBERMAN, Y. Nostalgia in oral histories of Israeli Women. **CLCWeb – Comparative Literature and Culture**, v. 14, n. 4, 2012. Disponível em: <http://docs.lib.purdue.edu/clcweb/vol14/iss4/4>. Acesso em: 17 maio 2025.